

ALCIDES LOPES TÁPIAS

'Um lance para não dar remorso'

• O presidente do grupo Camargo Corrêa, Alcides Lopes Tápias, acredita que a privatização da CPFL será encarada pelos investidores estrangeiros como um sinal de confiança na economia brasileira.

Geraldo Magella

O GLOBO: *O ágio de 70% não foi exagerado?*

ALCIDES TÁPIAS: O valor do nosso lance teve dois componentes: a avaliação e a estratégica. Olhamos para um negócio que nos interessava e fizemos um lance para não ficarmos com remorso caso outro grupo levasse a empresa.

• *Os funcionários da CPFL têm direito a 10% das ações da empresa. Caso não exerçam essa opção de compra, o VBC é obrigado a ficar com o lote de*

ações pelo mesmo preço pago no leilão. O VBC está preparado para esta despesa extra?

TÁPIAS: Gostaríamos que os funcionários ficassem com toda a participação a que têm direito. Seria uma espécie de parceria, um voto de confiança na nova administração da empresa. Quanto aos recursos, não há problema.

• *O senhor acredita que na próxima privatização vai haver mais interesse de investidores estrangeiros?*

TÁPIAS: Sem dúvida. Se o empresário nacional, que conhece a realidade do mercado do seu país, faz um investimento desse porte, o estrangeiro encara isso como um voto de confiança. E não é proselitismo. É uma ação prática: US\$ 3 bilhões é dinheiro em qualquer lugar do mundo.